

Risco de exposição a infecções sexualmente transmissíveis em universitários da área da saúde de um centro universitário de Minas Gerais

Risk of Exposure to Sexually Transmitted Infections Among Health Sciences Students at a University Center in Minas Gerais

Juliana Ozon Cunha
Lorryne Duarte da Silva
Thatianne Ferreira Coelho
Hugo Ribeiro Zanetti

E-mail hugo.zanetti@imepac.edu.br:

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v9i18.572>

Resumo

Objetivo: Caracterizar e analisar o risco de exposição a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre universitários da área da saúde de um centro universitário em Minas Gerais. **Métodos:** Estudo quantitativo e transversal realizado entre agosto de 2023 e fevereiro de 2024 com 120 discentes dos cursos noturnos da área da saúde em um centro universitário de Araguari/MG. A coleta de dados foi feita por meio de questionário estruturado aplicado via Google Forms, abordando dados pessoais, exposição ao risco e conhecimento sobre ISTs. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva. **Resultados:** A amostra foi composta predominantemente por pessoas do sexo feminino, com idade entre 20 e 25 anos, solteiras e com renda per capita inferior a três salários-mínimos. A prevalência de relações sexuais sem preservativo foi alta, e 50% dos participantes relataram já ter se colocado em risco de contrair ISTs. Além disso, a maioria dos estudantes nunca realizou exame sorológico, embora expressassem intenção de fazê-lo futuramente. **Conclusão:** Os universitários apresentam risco de exposição a ISTs, sugerindo a necessidade de intervenções educativas sobre o tema no ambiente estudado.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; universitários; comportamento.

Abstract

Objective: To characterize and analyze the risk of exposure to sexually transmitted infections (STIs) among health science students at a university center in Minas Gerais. **Methods:** A quantitative, cross-sectional study was conducted from August 2023 to February 2024 with 120 students from evening health science programs at a university center in Araguari, MG. Data were collected using a structured questionnaire administered via Google Forms, addressing personal data, risk exposure, and knowledge about STIs. The data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** The sample predominantly comprised females aged 20 to 25, single, with a per capita income below three minimum wages. There was a high prevalence of unprotected sexual intercourse, and 50% of participants reported having been at risk of contracting STIs. Additionally, most students had never undergone serological testing, although they expressed intentions to do so in the future. **Conclusion:** University students are at risk of exposure to STIs, indicating the need for educational interventions on the subject within the studied environment.

Keywords: Sexually transmitted infections; university students; behaviors.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um sério problema de saúde pública, especialmente entre adultos jovens, devido ao desinteresse e à falta de acesso à informação sobre suas formas de contágio e prevenção. Essas infecções podem causar complicações graves na saúde reprodutiva, como infertilidade, problemas gestacionais e, em casos extremos, morte fetal (Santos, 2020). Além disso, a presença de IST's aumenta em até 18 vezes o risco de infecção pelo HIV, já que as lesões causadas nas genitálias facilitam o contato com secreções contaminadas (BRASIL, 2022).

As ISTs são causadas por mais de 30 patógenos, incluindo vírus, bactérias e protozoários, e podem ser transmitidas principalmente por via sexual, mas também por contato com sangue contaminado ou verticalmente durante a gestação, parto ou amamentação (BRASIL, 2017). Comportamentos de risco, como sexo desprotegido, múltiplos parceiros e o uso de drogas, são fatores determinantes na propagação dessas infecções (Silva *et al.*, 2019). Dados recentes indicam um aumento expressivo na incidência de sífilis e HIV, com destaque para a alta vulnerabilidade de grupos específicos, como homens que fazem sexo com homens, pessoas negras e transexuais (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, comportamentos de risco entre universitários têm sido amplamente estudados, destacando-se práticas como o sexo desprotegido, múltiplos parceiros e o uso concomitante de substâncias psicoativas durante relações sexuais. Essas atitudes contribuem para a disseminação das ISTs e são frequentes em jovens adultos, especialmente no ambiente universitário. Estudos apontam que a falta de conhecimento e a baixa percepção de risco influenciam diretamente essas condutas (Ferreira *et al.*, 2018).

Em uma pesquisa realizada com estudantes da área da saúde, observou-se que, apesar de terem acesso a informações sobre ISTs, muitos continuam a se envolver em práticas de risco, o que evidencia a necessidade de intervenções educativas mais efetivas (Costa *et al.*, 2020).

Além disso, outro estudo revelou que o uso de álcool e drogas é um fator determinante para a negligência no uso de preservativos, aumentando significativamente a exposição a ISTs (Silva *et al.*, 2019). Portanto, compreender e mitigar esses comportamentos no ambiente universitário é essencial para o controle das ISTs. Considerando o aumento dos casos de ISTs e a insuficiência no nível de conhecimento dos graduandos sobre essas infecções, o presente estudo objetivou caracterizar e analisar o risco de exposição a ISTs em universitários da área da saúde de um centro universitário de Minas Gerais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e transversal que foi realizado entre agosto de 2023 e fevereiro de 2024 com a participação de discentes dos cursos noturnos de graduação da área da saúde de um centro universitário da cidade de Araguari/MG.

O cálculo amostral foi realizado utilizando margem de erro de 5% e poder de 75% e, dessa forma, a amostra foi constituída de 120 respondentes. Todos os voluntários leram e assinaram um termo de consentimento livre esclarecido para participação no estudo e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisas com seres humanos local pelo parecer nº 6065091.

Critérios de Elegibilidade

Foram incluídos os alunos dos cursos noturnos da área da saúde (educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina veterinária e psicologia) de um centro universitário da cidade de Araguari/MG, regularmente matriculados, com idade superior a 18 anos. Foram retirados voluntários que preencherem o formulário de forma inadequada ou incompleta.

Coleta de dados

Os questionários foram aplicados de forma anônima. Para isto, os voluntários responderam ao questionário que foi enviado via Google Forms. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com questões estruturadas elaborado especificamente para o estudo. As questões foram organizadas em três domínios, sendo: dados pessoais e dados relacionados à exposição ao risco de contrair ISTs.

Análise de dados

Após a coleta de dados as informações obtidas foram organizadas em forma de tabela com o auxílio do Software Excel. Foi utilizada a análise descritiva dos dados com valores absolutos para cada item de resposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 estão os dados da amostra coletada separadas por curso bem como o total. Pode-se observar que houve prevalência do sexo feminino, com idade entre 20 a 25 anos, renda per capita de < 3 salários mínimos, estado civil solteiro (a), com início da vida sexual entre 15 a 20 anos, que teve relação sexual sem uso de preservativo nos últimos 6 meses e quantidade de parceiros sexuais em um ano entre 1 a 5.

Na tabela 2 estão os dados da amostra coletados quanto ao risco de exposição às IST's. Pode-se observar que houve equivalência na quantidade de pessoas que consideram e não consideram que em algum momento já se colocaram em risco de contato às IST's, houve prevalência em pessoas que já praticaram sexo com ou sem penetração sem preservativo, o uso de álcool e drogas ilícitas não corroboraram para a exposição ao risco de IST's, houve predomínio no número de indivíduos que nunca realizaram exame sorológico e a maioria dos estudantes responderam que pretendem realizar o exame de HIV futuramente.

Tabela 1. Caracterização da amostra

	Biomedicina	Enfermagem	Educação Física	Farmácia	Fisioterapia	Medicina Veterinária	Psicologia	Total
Sexo (F/M)	5/0	29/5	8/9	1/3	17/3	20/3	13/4	93/27
Idade								
< 20 anos	3	12	5	0	10	3	5	38
20 a 25	0	18	6	4	6	20	8	62
25 a 30	0	1	3	0	3	0	2	9
> 30 anos	2	3	3	0	1	0	2	11
Renda per capita (salários)								
< 3	4	24	12	3	17	20	13	93
3,1 a 5	1	8	3	1	3	3	3	22
5,1 a 10	0	1	2	0	0	0	1	4
Acima 10,1	0	1	0	0	0	0	0	1
Estado civil								
Solteiro	2	14	9	2	8	10	8	53
Namorando	1	14	5	2	11	12	7	52
Relacionamento Aberto	0	0	0	0	0	0	0	0
Casado	2	6	3	0	1	1	2	15
Idade de início da vida sexual								
< 15	0	8	2	1	7	3	4	25
15 a 20	4	22	11	2	4	17	6	66

20 a 25	1	4	3	0	3	3	4	18
>25	0	0	0	0	0	0	1	1
Não iniciou	0	4	1	1	6	0	2	14
Relações sexuais sem uso de camisinha nos últimos 6 meses								
Sim	4	19	9	3	13	14	10	72
Não	1	15	8	1	6	9	7	47
Quantidades de parceiros sexuais em um ano								
1-5	5	32	16	3	19	20	16	111
5-10	0	1	0	1	1	2	1	6
10-15	0	0	0	0	0	1	0	1
>15	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 02. Exposição ao risco de IST

	Biomedicina	Enfermagem	Educação Física	Farmácia	Fisioterapia	Medicina Veterinária	Psicologia	Total
Você considera que já se colocou em risco quanto a ISTs alguma vez?								
Sim	3	13	9	2	11	11	11	60
Não	2	21	8	2	9	12	6	60
Você já praticou sexo (com ou sem penetração) sem preservativo?								
Sim	3	22	10	2	13	21	12	83
Não	2	6	7	2	7	1	5	30
Você fez uso de bebida alcoólica nas vezes em que se colocou em risco								
Sim	3	9	4	1	8	7	6	38
Não	2	21	13	3	12	15	11	77
Você estava sob efeito de alguma droga ilícita nas vezes em que se colocou em risco?								
Sim	1	0	1	1	1	0	1	5
Não	4	30	16	3	19	22	16	110
Você já fez algum exame sorológico?								
Sim	5	15	4	1	8	3	4	40
Não	0	19	13	3	12	20	13	80
Você pretende fazer o exame de HIV futuramente								
Sim	4	20	9	2	13	9	9	66
Não	1	14	8	2	7	14	8	54

O objetivo do estudo foi caracterizar e analisar o risco de exposição a ISTs entre universitários da área da saúde de um centro universitário em Minas Gerais. Os resultados evidenciam que, apesar de a maioria dos estudantes ter consciência dos riscos associados às ISTs, uma parcela significativa ainda se coloca em situações de risco, como a prática de relações sexuais sem o uso de preservativo, e muitos não realizam exames sorológicos regulares. Nesse sentido, tais resultados contribuem para identificação de padrões específicos de risco dentro de uma população universitária diversa, evidenciando a necessidade de campanhas educativas e de saúde pública que sejam adaptadas ao contexto e às necessidades dos estudantes. É fundamental que as universidades implementem programas que promovam não apenas o conhecimento, mas também a prática de comportamentos seguros, como o uso consistente de preservativos e a realização regular de testes para ISTs (Sun *et al.*, 2013; Hawkins, 2020).

A discussão sobre comportamentos de risco relacionados a ISTs em estudantes universitários é essencial para compreender os desafios e as oportunidades de intervenção nessa população. Nosso estudo destacou a prevalência significativa de comportamentos de risco, como a prática de sexo desprotegido e a percepção limitada do risco de ISTs, refletindo achados de pesquisas recentes que indicam uma alta taxa de atividades sexuais de risco entre jovens adultos universitários (Sun *et al.*, 2013; Hawkins, 2020).

Estudos têm mostrado que muitos estudantes universitários não se percebem em risco ou subestimam o risco de contrair ISTs, apesar de suas práticas sexuais indicarem o contrário. Por exemplo, pesquisa conduzida na China demonstrou que um número substancial de estudantes se envolveu em comportamentos sexuais de risco, como múltiplos parceiros sexuais e uso inconsistente de preservativos, o que aumenta a vulnerabilidade às ISTs. Esses comportamentos são influenciados por fatores como atitudes em relação ao sexo e à eficácia do uso do preservativo, destacando a necessidade de intervenções educacionais focadas na promoção da saúde sexual e na conscientização sobre o uso de preservativos (Sun *et al.*, 2013).

No contexto brasileiro, nossos resultados são corroborados por diversas pesquisas que indicam a prevalência de comportamentos de risco entre jovens universitários. Um estudo realizado por Borges *et al.* (2018) em uma universidade pública de São Paulo identificou que uma grande parte dos estudantes relatou já ter tido relações sexuais sem o uso de preservativo, especialmente em situações de consumo de álcool, o que aumenta significativamente o risco de exposição a ISTs. Da mesma forma, Moraes *et al.* (2021) destacam que a percepção de invulnerabilidade entre os jovens brasileiros, aliada à falta de informação adequada sobre prevenção, contribui para a perpetuação desses comportamentos.

Adicionalmente, pesquisa conduzida por Rodrigues *et al.* (2017) no Rio de Janeiro reforça a necessidade de intervenções educativas contínuas que abordem não apenas a prevenção das ISTs, mas também a promoção de práticas sexuais seguras de forma geral, ressaltando a importância de políticas públicas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva de jovens no Brasil.

Além disso, a resistência ou a falta de conhecimento sobre a realização de exames para ISTs entre estudantes universitários é preocupante. Embora a prevalência de ISTs esteja em níveis recordes, um número considerável de estudantes nunca realizou um teste para essas infecções. Essa lacuna de diagnóstico pode ser abordada através de iniciativas que ofereçam testes autoadministrados, uma abordagem que se mostrou promissora em aumentar a taxa de testagem entre jovens adultos. Por exemplo, um estudo da George Mason University apontou que a maioria dos estudantes estaria disposta a utilizar kits de teste de IST em casa, indicando que a conveniência e a privacidade são fatores cruciais para aumentar a adesão a essas práticas de saúde (Hawkins, 2020).

Nossos achados sobre a exposição ao risco de ISTs entre estudantes universitários estão em linha com diversos estudos que destacam a vulnerabilidade desse grupo. Por exemplo, um estudo realizado nos Estados Unidos por Eisenberg *et al.* (2015) demonstrou que uma parcela significativa dos universitários relata

comportamentos sexuais de risco, incluindo a não utilização de preservativos durante relações sexuais. De maneira similar, pesquisas realizadas por Katz *et al.* (2019) apontam que a falta de percepção de risco entre estudantes universitários é um fator crítico que contribui para a alta incidência de ISTs nesse grupo. Além disso, o trabalho de Fielder e Carey (2010) reforça que o consumo de álcool antes ou durante a atividade sexual aumenta a probabilidade de envolvimento em comportamentos de risco, como o sexo sem proteção.

Outro ponto relevante é a baixa taxa de realização de exames sorológicos entre universitários, apesar do alto nível de atividade sexual. Um estudo realizado por Lewis *et al.* (2017) destaca que a falta de conscientização e o estigma associado ao teste de ISTs são barreiras significativas que impedem os estudantes de se submeterem a exames regulares. Da mesma forma, dados de uma pesquisa conduzida por Fortenberry *et al.* (2019) mostram que a implementação de programas de testagem acessíveis e discretos, como os testes autoadministrados, pode aumentar significativamente as taxas de diagnóstico precoce e tratamento. Este cenário é corroborado por Yared *et al.* (2022), que indicam que campanhas educativas voltadas para a importância dos testes de ISTs são essenciais para a prevenção e controle dessas infecções entre jovens adultos.

Por fim, a relação entre comportamento sexual e o consumo de substâncias também foi evidenciada em nosso estudo e é suportada por pesquisas anteriores. Um estudo conduzido por Gilchrist *et al.* (2016) revelou que o uso de drogas ilícitas está associado a um aumento substancial no envolvimento em comportamentos sexuais de risco. Complementarmente, Woolf-King *et al.* (2013) encontraram que o uso de álcool está consistentemente associado à maior probabilidade de sexo desprotegido, particularmente entre estudantes universitários. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções direcionadas que abordem tanto a prevenção ao uso de substâncias quanto a promoção de práticas sexuais seguras, como sugerido por Cook *et al.* (2020).

Em suma, a relevância do nosso estudo reside em sua capacidade de iluminar as complexas dinâmicas de comportamento de risco entre estudantes universitários e de fornecer dados que podem embasar intervenções mais eficazes. A promoção de ambientes universitários que incentivem a saúde sexual, a testagem regular e a educação contínua sobre ISTs pode desempenhar um papel crucial na mitigação dos riscos e na proteção da saúde dessa população vulnerável (Sun *et al.*, 2013; Hawkins, 2020).

4 CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo indicam que graduandos da área da saúde correm risco considerável de exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A análise dos dados revelou uma série de comportamentos de risco, como o uso inconsistente do preservativo, múltiplos parceiros sexuais e falta de conhecimento adequado sobre a prevenção de ISTs, mesmo entre futuros profissionais de saúde. Portanto, este estudo aponta importantes oportunidades de intervenção preventiva em ambientes universitários, com potencial para impactar positivamente a saúde pública e a qualidade de vida dos estudantes.

5 REFERÊNCIAS

BORGES, A. L. V.; ARAÚJO, L. A.; SILVA, T. C. R. Relações sexuais desprotegidas entre jovens universitários em São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. e00176017, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comportamento de risco eleva infecções sexualmente transmissíveis no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/fevereiro/comportamento-de-risco-eleva-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil>. Acesso em: 05 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções sexualmente transmissíveis**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a->

SUN, X.; XUE, Y.; XIE, X.; XIA, Y.; LIU, Y.; et al. Risky sexual behaviors and associated factors among college students in China. **Journal of Huazhong University of Science and Technology**, v. 33, n. 2, p. 272-278, 2013. DOI: 10.1007/s11596-013-1110-5.

WOOLF-KING, S. E.; KNAFL, K.; ALSHADOOD, Y. et al. Sexual Behavior and Alcohol Use among College Students: A Review and Recommendations for Future Research. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 74, n. 2, p. 179-190, 2013.

YARED, N.; KUTZIN, J.; SINGH, S. et al. Scaling Up Self-Testing for HIV and Other Sexually Transmitted Infections among Youth: Lessons from South Africa. **AIDS and Behavior**, v. 26, n. 3, p. 895-904, 2022.